

ASSENTAMENTO RURAL: JUNÇÃO DE FORMAS DE INSERÇÃO SOCIAL

Pedro Paulo Farias Cardoso¹; Cloves dos Santos Araújo²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: peu_ibce@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cloves8@yahoo.com.br

PALAVRAS- CHAVES: Assentamento rural, questão agrária, distribuição de terras

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado Assentamento Rural: junção de formas de inserção social busca avaliar e compreender a conjuntura dos assentamentos rurais da região do Baixo Médio São Francisco, tendo como recorte espacial o município de Juazeiro-BA. Tem como proposta analisar suas formas de organização, suas carências e possíveis avanços alcançados no campo social. Tem como objetivo estudar a adaptação dos produtores agrícolas dos trabalhadores na região do Baixo Médio São Francisco e as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável dos assentamentos.

Partindo dessa problemática, esse estudo tem como objetivo verificar a existência de políticas de integração, inserção e promoção social dos assentados no município de Juazeiro na Bahia.

Por essa linha de pensamento, este trabalho busca compreender as diversas formas de manifestação dos conflitos distributivos no campo e sua materialização na disputa da posse econômico-jurídica da terra, assim como discutir o papel desempenhado pelos movimentos sociais, principalmente o MST.

MATERIAIS E MÉTODOS

A escolha das formas de inserção social através dos assentamentos rurais no município de Juazeiro como objeto de estudo deveu-se aos seguintes fatores. Primeiro, pela importância social e econômica que um conjunto de trabalhadores rurais bem organizado e

articulado pode promover melhorias significantes na economia local. O processo de investigação consistiu numa pesquisa bibliográfica complementada com entrevista semi-aberta com trabalhadores rurais.

Para finalizar, foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionários. Foi elaborado um questionário com intuito de identificar como está organizado o processo de reforma agrária na região fazendo uma conexão com a situação do Brasil

RESULTADOS

Foi constatado através da pesquisa de campo a necessidade de um reordenamento fundiário; um projeto de reforma agrária precisa estar atento ao fato que os padrões no Semi-Árido são diferentes em relação a outras regiões do Brasil. A ausência de políticas públicas voltadas para as reais necessidades desses trabalhadores, por sua vez, trouxe como conseqüências a descapitalização da maioria das unidades de produção, redução na promoção e integração nos assentamentos rurais e fragilidade da perspectiva de desenvolvimento de novas formas de convivência com o semi-árido.

Os resultados da pesquisa mostraram um agravamento nas condições de acesso à terra, uma vez que em sua maioria os trabalhadores não possuem terra própria, incentivando os moradores da região a deixarem suas comunidades, deixando suas atividades tradicionais de agricultura entre membros da comunidade. Este fato está diretamente relacionado com

o modelo de desenvolvimento tradicional da economia agrícola regional, cujo maior determinante foi a forma de apropriação seletiva dos meios de produção ao longo de sua história.

No estudo do processo de construção do Assentamento enquanto unidade territorial e do assentamento enquanto produtor agrícola ficou clara a necessidade de observar algumas condições que viabilizem a constituição de assentamentos integrados capazes de se perpetuar de forma mais abrangente e, que vislumbre melhorias no meio sócio-econômico, tais como: maior eficiência do Estado na aplicação dos recursos destinados a reforma agrária, atenção a todas as camadas presentes na região, prestação, por parte do poder local, de assistência técnica nos assentamentos menos “desenvolvidos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta iniciativa e exposição podem contribuir com outros pesquisadores no sentido de facilitar a compreensão das especificidades da área em estudo.

O Assentamento rural constitui uma unidade social, local de construção de idéias, e sua especificidade advém do fato de que, neste espaço, se objetivam rupturas nas posições sociais, bem como na visão de mundo predominante, que deixa os movimentos sociais refém num jogo de forças desigual. Por esse motivo que no estudo do processo de assentamento rural faz-se necessário a observação de algumas

condições que viabilizem a construção do assentamento dando-lhe um sentido real, que atenda as demandas sociais dessa classe, historicamente excluída das políticas governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUAINAIN, Antônio Márcio. **Luta pela terra reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. UNICAMP, 2008.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR (BA). **Programa de desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS: Baixo Médio São Francisco/ Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR**, Salvador, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 120 p. (Coleção questão da nossa época, 92)

MARQUES, Walter Ernesto Ude. **Redes Sociais: possibilidade metodológica para uma prática inclusiva**. in CARVALHO, A. et all. (org.) **Políticas Públicas**. Editora UFMG, 2002.